

## Um olhar sobre a educação ambiental do Sudoeste do Paraná: cursos de pós-graduação

Carina Merkle Lingnau<sup>1</sup>  
Paulo Henrique Maia Machado<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo faz parte do trabalho de conclusão do curso de Especialização em Direito Ambiental da Faveni - Faculdade Venda Nova do Imigrante. É uma investigação quali-quantitativa de dissertações nos programas de mestrado ofertados no Sudoeste do Paraná sobre a educação ambiental. Como resultados dos 19 cursos distribuídos entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) foram encontradas apenas 25 dissertações que contemplaram a educação sobre o meio ambiente como objeto de pesquisa. Especula-se como motivo do baixo interesse no assunto, a inexistência de editais de apoio voltados especificamente a projetos de educação ambiental, e atribui-se a contemplação da educação ambiental no Programa de Pós Graduação em Geografia ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), cujos participantes são os professores da rede estadual de ensino.

Palavras-Chave: Dissertações; Meio Ambiente; Pesquisa; Universidades; Educação Ambiental.

### 1. Introdução

Tendo em vista a importância do meio ambiente, as mídias divulgam diariamente os efeitos dos impactos antrópicos na natureza, assim, evidencia-se também uma necessidade de preocupação com a Educação Ambiental. Nesta linha, a Educação Ambiental através da Lei n° 9.795, de 1999 é firmada como Política Nacional de Educação. Este documento mostra que no “Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.

Assim, uma vez que este trabalho é parte do Curso de Especialização em Direito Ambiental e como pertencente à região de Francisco Beltrão, Paraná, a pesquisa foi desenvolvida a partir da realidade local. Nesse aspecto, é preciso esclarecer que o Sudoeste do Paraná é composto por 42 municípios<sup>3</sup>, com uma vasta disponibilidade de cursos de graduação e pós-graduação.

<sup>1</sup> Doutora em Letras. Professora nos cursos de graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Francisco Beltrão e no curso de pós-graduação, Mestrado em Educação, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão (UNIOESTE-FB). E-mail: [carinadebeltrao@gmail.com](mailto:carinadebeltrao@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/2891086165049465>. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8469-3961>

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo (2017) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Campus Dois Vizinhos. Especialista em Direito Ambiental (2019) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Agronomia (2020) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Especialista em Educação Profissional e Tecnologia (2020) pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: [pmmm.paulo@gmail.com](mailto:pmmm.paulo@gmail.com). CV: <http://lattes.cnpq.br/2743030789289190>.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/fernandoramme/mapas/sudoeste>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Sua população majoritariamente constituída por produtores agrícolas e seus descendentes, que ainda enfrentam uma variedade de conflitos entre o ofício tradicional do campo e a modernização/tecnologia dos equipamentos de trabalho.

Como lei maior temos a constituição brasileira de 1988 que afirma

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Este artigo da constituição insere no parágrafo 1, inciso VI o seguinte texto: “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

Nesse caso, a exigência constitucional pela proteção à Educação Ambiental, apesar de existente, não é suficiente para garantir que os interesses ambientais sejam preservados em todos os ambientes da região.

Assim, ao considerarmos o trabalho intelectual do estudante de mestrado notamos que apresenta um perfil de busca pelo conhecimento suficiente para tratar o tema com a seriedade necessária, bem como dos meios de propagá-lo nos mais diversos locais, com o apoio de profissionais com alto nível de qualificação e por dispor rotineiramente de editais de apoio financeiro como bolsas, premiações e incentivo à pesquisa.

O presente artigo objetiva investigar dentre os temas de dissertação se há algum trabalho que denote interesse com a educação ambiental, ao menos regional; quais os aspectos de preocupação com a educação ambiental que as pesquisas encontradas possuem; quais as perspectivas e resultados que os trabalhos investigados contemplam. Descrevemos o percurso metodológico na seção 5 destinada à metodologia da pesquisa realizada.

Os efeitos relacionados à saúde e bem-estar de populações locais constituem um efeito regional, desta forma a preocupação com a educação ambiental, mesmo que limitada às pesquisas acadêmicas, possuem o potencial para novas reflexões na/sobre a localidade, tornando assim os trabalhos aplicados à educação ambiental coautores no processo de repensar questões ambientais relacionadas à qualidade de vida da região pesquisada.

Desse modo, dividimos o trabalho nas seguintes etapas: do direito à educação ambiental, a preocupação ambiental nas universidades, o estado do Paraná e a educação ambiental, a metodologia do trabalho, resultados e discussões, conclusão e referências bibliográficas.

## **2. Do Direito à Educação Ambiental**

Quando na Constituição Federal, no Capítulo VI art. 225 fica estabelecido que todo brasileiro tem direito a viver em um ambiente equilibrado ecologicamente, além de garantir que o ambiente é de uso comum de todos e determiná-lo como essencial à saúde e qualidade de vida, ainda evoca ao poder público a responsabilidade de garantir tal qualidade às gerações presentes e futuras (BRASIL, 1988).

Ao declarar o artigo mencionado, subjetivamente, a constituição responsabilizou o poder público pelas ações individuais provocadas contra a qualidade ambiental, e desta forma, a educação ambiental poderia ser definida como uma das estratégias de mitigação dos danos à qualidade ecológica futura.

Não satisfeito com a subjetividade o legislador declarou no inciso VI do mesmo artigo que é obrigação do poder público providenciar a educação ambiental em todos os níveis de escolaridade, além disso, o inciso estabelece que ações de conscientização pública sejam realizadas (BRASIL, 1988).

Já Zhouri; Laschefski e Pereira (2005, p.18) consideram a

existência de distintas formas de conceber e de se interagir com o meio ambiente, levando-nos a reconhecer os múltiplos projetos de sociedade que, não raro, acionam diversas matrizes de sustentabilidade esbarram nas reais assimetrias de poder impressas nas dinâmicas sociais e políticas.

Nesse sentido, o jogo estabelecido entre o que está posto na legislação e o que está efetivamente acontecendo na prática das relações sociais pode conter divergências como a citação dos autores indica.

Partindo desse preâmbulo jurídico, nós direcionamos para o trabalho intelectual realizado nas universidades a esse respeito.

### **3. Preocupação ambiental nas universidades**

A universidade é compreendida como o local de produção de conhecimento, levando ou não em consideração o interesse econômico, muitas vezes colabora no desenvolvimento da sociedade de forma aplicada através da extensão e/ou mesmo através da pesquisa. Deste modo, a temática ambiental é inserida no contexto acadêmico como parte dos anseios e demandas sociais na construção e melhoramento do ambiente comum.

Embora situados no meio ambiente, o conceito da educação ambiental, para o ser humano, é relativamente novo. O ambiente escolar deve ser onde ocorre a desmistificação dos significados aplicando-o à realidade social do indivíduo (FRAGOSO; NASCIMENTO, 2018).

Devido ao aspecto ineficiente da educação ambiental (GUADAGNIN et. al, 2016), muitos ambientes formais lançam mão de regulamentos e normas internas para conduzir seus

integrantes às práticas sustentáveis de operação, como é o caso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que publicou a Minuta da Política de Sustentabilidade da UTFPR<sup>4</sup>.

No caso da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), a universidade apresenta a preocupação ambiental como parte de seus princípios e valores, buscando otimização de recursos e responsabilidade ambiental dentre outros itens informados em seu portal.

Já a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) prevê diretamente em seu estatuto a preocupação ambiental, além disso em 2019 a mesma foi selecionada para o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) pelo tema Compras/Licitações sustentáveis devido à preocupação com a produção de lixo e resíduos gerados no restaurante universitário.

Verifica-se a preocupação, das universidades investigadas, com a temática ambiental, mesmo que gerada por motivação financeira (redução de custos), como aponta Assis et al (2012) as ações institucionais tornam-se propulsoras às modificações comportamentais.

Nessa perspectiva verificamos na seção seguinte a relação entre o estado do Paraná e a educação ambiental.

#### **4. O Paraná e a Educação Ambiental**

Neste artigo tomamos como educação ambiental as reflexões de Pedrini (2000, p.i) que afirma que a educação ambiental é uma das “possibilidades de reconstrução multifacetada não cartesiana do saber humano, constituindo-se em um saber construído socialmente e caracteristicamente multidisciplinar na estrutura, interdisciplinar na linguagem e transdisciplinar na sua ação”.

Partindo deste referencial verificamos que a educação ambiental é importante para sociedade, como notamos em material publicado pelo Ministério do Meio Ambiente, Loureiro (2004) verifica que não é possível modificar a sociedade apresentando somente uma inserção da educação ambiental, pois, faz-se necessária uma transformação holística que torne o processo de aprendizado parte integrante da vida do educando.

O aprendizado ambiental não deve ser aplicado em fragmentos horizontais, eventos no sistema comum de ensino, mas sim, de forma a abranger o cotidiano, tornando a modificação natural.

---

<sup>4</sup>[http://www.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/plano-de-logistica-sustentavel-pls/documentos/proposta\\_final\\_limpa4\\_comissaopls\\_consulta\\_publica\\_politica\\_de\\_sustentabilidade\\_utfpr\\_21\\_12\\_18.pdf/view](http://www.utfpr.edu.br/comissoes/permanentes/plano-de-logistica-sustentavel-pls/documentos/proposta_final_limpa4_comissaopls_consulta_publica_politica_de_sustentabilidade_utfpr_21_12_18.pdf/view)

Com objetivo de impulsionar um desenvolvimento sustentável e uma conscientização da questão ambiental a Agenda 21<sup>5</sup> foi assinada por 179 países. Seguindo o exemplo foi lançada a Agenda 21 Paraná<sup>6</sup> – discutida e aprovada pelos setores público e privado, bem como com a participação da sociedade. O documento estadual comprometeu-se a criar uma metodologia de desenvolvimento, levando em seus alicerces a sustentabilidade do meio ambiente, da economia e da sociedade (SEMA, 2010).

Também, no mesmo sentido, há o Pacto 21 Universitário, que define os aspectos em que o ambiente da academia se enquadra na Agenda 21<sup>7</sup> Paraná. No Pacto 21 Universitário as instituições de ensino superior se comprometeram a utilizar práticas de ensino, pesquisa e extensão no intuito de uma melhor utilização dos recursos naturais.

Nesse sentido, Bilert; Lingnau e Oliveira (2014, pp.3450-3451) ao verificarem em que medida a educação ambiental está presente nas discussões das universidades públicas estaduais no estado do Paraná mostraram que “a inserção ambiental no contexto universitário se depara com o processo de reformulação do conhecimento, suas relações e amplitude da temática. Contudo, pode-se inferir que, apesar de ser um processo ainda novo, a discussão ambiental já está sendo mais amadurecida”.

Como afirma um extrato do documento, o Pacto 21 Universitário, MEI (2013) objetiva “contatar outras Universidades e Faculdades de Ensino Superior do Paraná para integrar o Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná; estabelecer uma REDE de Instituições de Ensino Superior para troca de experiências a respeito da Agenda 21”.

As atividades de extensão possuem o potencial para transformar a sociedade de forma democrática, dialogando e respeitando a cultura regional, apesar de sua aplicação apresentar-se como um desafio para as universidades, elas são a melhor forma de colocar o ensino e a pesquisa a serviço dos interesses da comunidade (SERRANO, 2013). Desse modo, seguimos para a apresentação da metodologia do trabalho.

## 5. Metodologia

Esta é uma pesquisa de cunho exploratório, bibliográfico e quali-quantitativo. Michel (2015) informa que a pesquisa que se preocupa em expressar uma situação ou comportamento de um grupo de pessoas caracterizando opiniões e atitudes poderá ser denominada como

---

<sup>6</sup> <http://www.conexaoambiental.pr.gov.br/Pagina/Agenda-21>

<sup>7</sup> A Agenda 21 Brasileira é um documento elaborado pela sociedade sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente, em que estão definidos compromissos com o desenvolvimento sustentável no país (MMA, 2002).

qualiquanti ou qualiquantitativa. Desta forma o presente artigo objetiva quantificar os trabalhos realizados sobre a Educação Ambiental qualificando apenas aqueles que apresentam título e/ou resumo com característica social.

A metodologia exploratória de pesquisa tem o intuito de trazer à luz um assunto pouco ou não trabalhado, muitas vezes trata-se da primeira etapa de uma investigação, o que possibilita que a mesma se amplie em outras pesquisas. Comum em levantamentos de bibliografia, permitindo formular hipóteses mais precisas e requerendo menor rigidez de análise quantitativa (HENRIQUES; MEDEIROS, 2017).

As universidades adicionadas à pesquisa foram selecionadas levando em consideração a definição de limitação geográfica do Sudoeste do Paraná conforme estipulada pela Lei 15.825/08, que define 47 municípios como integrantes da região.

Como o foco do artigo era a busca pelas pesquisas desenvolvidas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado, foi realizada uma filtragem por meio da plataforma e-MEC<sup>8</sup> (2019) dos 47 municípios, selecionando no campo de pesquisa interativa o estado do Paraná e desmarcando o campo “Distância”. Logo após foram selecionadas as 47 cidades, uma a uma, e verificado as universidades públicas que ofereciam curso de mestrado.

As pesquisas das dissertações foram realizadas nos repositórios digitais das universidades encontradas nos respectivos municípios, sendo elas: UTFPR: Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUTS); UNIOESTE: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); UFFS: Repositório Digital da Universidade Federal da Fronteira Sul (RD/UFFS).

Para a pesquisa em cada repositório foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “educação ambiental”, “conscientização ambiental”, “sociedade e meio ambiente”. A escolha das palavras foi em razão da aproximação com a característica social buscada para a pesquisa. Dentre os trabalhos verificados foram selecionados aqueles que carregavam em seu título e/ou resumo à temática da educação ambiental.

Nos casos em que a leitura do título e resumo não foram suficientes para definir a temática da educação ambiental, as dissertações foram abertas para pesquisa e leitura até definir a pertinência dos mesmos à presente pesquisa.

Após a identificação dos trabalhos, foram elaborados quadros em que a sigla do programa de pós-graduação (PPG), o título do programa e sigla da instituição de ensino

---

<sup>8</sup> <https://emec.mec.gov.br/>

superior (IES) forma apresentados, reunindo os PPGs por município/IES. Após este processo foi realizada a discussão dos resultados.

## 6. Resultados e discussão

Por meio do portal e-MEC foram encontradas universidades correspondentes aos requisitos do trabalho nos municípios de Dois Vizinhos (Quadro 1), Francisco Beltrão (Quadro 2), Pato Branco (Quadro 3) e Realeza (Quadro 4).

Quadro 1: Siglas e títulos dos programas, e sigla da instituição dos mestrados ofertados em Dois Vizinhos.

Sigla	Título	Sigla da Instituição
PPGSIS	Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas	UTFPR
PPGBIO	Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia	UTFPR
PPGZOO	Programa de Pós-Graduação em Zootecnia	UTFPR

Fonte: O autor (2019).

Quadro 2: Siglas e títulos dos programas, e sigla das instituições dos mestrados ofertados em Francisco Beltrão.

Sigla	Título	Sigla da instituição
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental	UTFPR
PPGTAL	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos	UTFPR
PPGCAS	Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas a Saúde	UNIOESTE
PPGG	Programa de Pós-Graduação em Geografia	UNIOESTE
PGDR	Programa de Pós-Graduação em Gestão em Desenvolvimento Regional	UNIOESTE
PPGEFB	Programa de Pós-Graduação em Educação	UNIOESTE

Fonte: O autor (2019).

Quadro 3: Siglas e títulos dos programas, e sigla da instituição dos mestrados ofertados em Pato Branco.

Sigla	Título	Sigla da Instituição
PPGAG	Programa de Pós-Graduação em Agronomia	UTFPR
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional	UTFPR
PPGEC	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil	UTFPR

PPGEE	Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica	UTFPR
PPGEPS	Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas	UTFPR
PPGL	Programa de Pós-Graduação em Letras	UTFPR
PPGTP	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos	UTFPR
PROFIAP	Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional	UTFPR
PROFMAT	Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional	UTFPR

Fonte: O autor (2019).

Quadro 4: Sigla e título do programa, e sigla da instituição do mestrado ofertado em Realeza.

Sigla	Título	Sigla da Instituição
PPG-SBPAS	Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul	UFFS

Fonte: O autor (2019).

No caso do RIUTS, a pesquisa somente retornava resultados válidos quando inseridas as primeiras letras, então era selecionada a alternativa correspondente, por exemplo, para a palavra-chave educação ambiental foi pesquisado “edu” e selecionada a opção educação ambiental na lista de resultados.

Dos programas de mestrado ofertados pela UTFPR os termos selecionados para pesquisa – educação ambiental, conscientização ambiental, sociedade e meio ambiente – dentre todas as dissertações encontradas apenas 14 foram publicadas no Sudoeste do Paraná, sendo todas atreladas ao campus de Pato Branco e ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

Dentre as dissertações encontradas nove possuem educação ambiental como o objeto da pesquisa, tendo o direcionamento socioambiental diretamente em seu título como pode ser observado no quadro 5.

Quadro 5: Títulos e autores dos trabalhos de cunho socioambiental – UTFPR.

Título	Autor
Oficinas em educação ambiental no ensino fundamental: redução, reutilização e reciclagem de materiais.	Menegazzo, Raquel Cristina Serafin
A pedagogia de projetos de investigação no estudo de problemas socioambientais: uma situação de aprendizagem na formação de professores de ciências	Almeida, Murilena Pinheiro de

Concepções de meio ambiente de professores de educação básica e práticas pedagógicas em educação ambiental	Kus, Helder Jaime
Descarte do lixo e seu impacto no ambiente e saúde: percepção das comunidades indígenas de Mangueirinha – PR	Marcondes, Camila
A educação ambiental na universidade: um estudo nos cursos da área das ciências sociais aplicadas nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IES) no Paraná	Bilert, Vania Silva de Souza
A percepção ambiental dos moradores do bairro São João no município de Pato Branco - PR	Franceschetto, Jaqueline Menegazzo
Educação ambiental e representações sociais: um estudo com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental	Saccol, Angela Link
Percepção ambiental da preservação de áreas protegidas frente à legislação em assentamentos da reforma agrária de Abelardo Luz - SC	Lima, Francieli Maria de
Educação ambiental com modelagem matemática no ensino fundamental	Costa, Daniana de

Fonte: O autor (2019).

Do repositório da UNIOESTE, utilizando os termos “educação+ambiental” retornaram 183 trabalhos, dos quais 20 foram produzidos para o PGDR e o restante (163) apresentados por mestrandos do PPGG. Porém apenas 11 dissertações (Quadro 6) possuíam ambos os termos em seu título ou, pelo menos, em seu corpo, apontando um provável erro do mecanismo de busca.

Quadro 6: Títulos e autores dos trabalhos de cunho socioambiental – UNIOESTE.

Título	Autor
A educação ambiental e os resíduos de serviços de saúde na formação dos acadêmicos de odontologia e enfermagem em Francisco Beltrão – PR	Graniska, Angela Ariane Dalzoto
Educação ambiental e qualidade da água utilizada por agroindústrias familiares de embutidos e defumados de carne, leite pasteurizado e queijo em Francisco Beltrão – PR	Tortelli, Ana Paula Nesi
Olhar atento para a educação ambiental nas escolas do campo	Schmitt, Estela Lidia
Análise da disciplina de educação ambiental e valorização do espaço local nos estabelecimentos de ensino do município de Bom Jesus do Sul - PR	Opolski, Carolina Albertoni
Educação ambiental como subsídio à gestão ambiental: uma proposta para a bacia hidrográfica do rio Marrecas - SO / PR	Rosa, Marcela Dozolina da
A fotografia como recurso didático na educação ambiental	Freisleben, Alcimar Paulo

Educação ambiental e suas representações no cotidiano da escola	Pires, Mateus Marchesan
Diagnóstico da educação ambiental nas escolas da microrregião de Capanema - PR: que práxis é esta?	Biral, Raquel Biz
Reflexões sobre a educação ambiental no ensino superior do estado do Paraná	Oliveira, Cinthia Raquel Pergentino de
Diagnóstico ambiental participativo como subsídio à educação ambiental na Aproliso, município de Pato Branco - PR	Klipel, Adelir
A educação ambiental chega de barco na vila de pescadores da Barra do Superagui	Farias, Ariadne Sílvia de

Fonte: O autor (2019).

A existência de dissertações abordando a educação ambiental no mestrado em Geografia da UNIOESTE provavelmente justifica-se pelo percentual de mestres que são professores, a grande procura se deve ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

Entre 2007 e 2014, de acordo com Biz (2015), 471 professores da rede pública de ensino lotados em Francisco Beltrão somados de 167 professores de Dois Vizinhos, participaram do PDE, dos quais 67 eram professores de Geografia.

Para o PPG-SBPAS da UFFS não foram encontradas dissertações no repositório, provavelmente devido à recente implantação do programa, que ocorreu em 2017. As universidades discutidas no presente trabalho possuem diversos editais<sup>9</sup> de apoio e incentivo à extensão para estudantes em nível de graduação, porém não foram encontrados na página da UFFS.

Editais voltados a estudantes de mestrado, como o edital n° 554/GR/UFFS/2019 menciona a pós-graduação na tabela de pontuação, porém nos requisitos é exigida a matrícula em um dos cursos de graduação, ficando incerta a possibilidade de participação do pós-graduando.

No caso da UTFPR<sup>10</sup> e da UNIOESTE<sup>11</sup> diversos editais (pelo menos um por ano) foram encontrados oferecendo bolsas ou premiações a projetos de extensão universitária. No repositório de dissertações da UTFPR, quando utilizada “extensão” como palavra-chave da pesquisa, diversos projetos do PPGDR, Pato Branco, surgem juntamente aos trabalhos do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), Ponta Grossa.

<sup>9</sup> <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/edital/gr/2019-0554>

<sup>10</sup> [http://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgdr/editais/edital-de-bolsas-2019/@@display-file/arquivo\\_edital/SEI\\_UTFPR%20-%200608145%20-%20Edital\\_09\\_2018\\_PPGDR.pdf](http://portal.utfpr.edu.br/cursos/coordenacoes/stricto-sensu/ppgdr/editais/edital-de-bolsas-2019/@@display-file/arquivo_edital/SEI_UTFPR%20-%200608145%20-%20Edital_09_2018_PPGDR.pdf)

<sup>11</sup> [https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/Administrator/Edital\\_03\\_2018\\_Inscri%C3%A7%C3%A3o\\_PIBIC.pdf](https://www5.unioeste.br/portalunioeste/images/files/Administrator/Edital_03_2018_Inscri%C3%A7%C3%A3o_PIBIC.pdf)

Os assuntos que tratam o PPGDR e o PPGECT estão diretamente ligados à comunidade, este aspecto provavelmente é o maior responsável pelo interesse nos projetos de extensão, mas é possível que a oferta de apoio a esta modalidade de pesquisa seja responsável por parte do interesse do pós-graduando nos temas ligados à comunidade.

## 7. Conclusão

Apesar dos esforços institucionais para a realização de trabalhos de extensão, o PDE alcançou números parecidos de trabalhos voltados à comunidade, uma vez que professor está desempenhando um papel comunitário em sua função.

Possivelmente com a criação de editais específicos em educação ambiental o interesse por cursos de ciências biológicas possa aumentar pois pesquisas a campo, entrevistas, visitas, cursos, entre outros, demandam recursos para locomoção e preparação de materiais que não estão disponíveis, do mesmo modo que reagentes e vidrarias de laboratório.

O levantamento realizado identifica uma ampliação no debate sobre a educação ambiental na relação sociedade/natureza nos seguintes aspectos: educação ambiental em instituições de ensino formais e não formais, percepção e gestão ambiental.

Desse modo, verificamos que trabalhos futuros poderiam observar a introdução de outras áreas de inserção relacionadas à educação ambiental nos Programas de Pós-Graduação da localidade pesquisada. Além disso, os trabalhos desenvolvidos na temática de educação ambiental relacionadas à extensão também merecem devida atenção em futuras pesquisas.

Ainda destacamos que a partir dos resultados, apesar de tímidos, representam uma vontade inicial da comunidade intelectual do sudoeste do Paraná de pesquisar temas que possam auxiliar nas questões ambientais da região.

## Referências

ASSIS, M. P. de, et al. Avaliação de políticas ambientais: desafios e perspectivas. *Saúde e Sociedade*, v. 21, p. 7-20, 2012.

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES. *Banco de dados*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

BILERT, V.; LINGNAU, R. ; OLIVEIRA, M. R. A Educação Ambiental nas universidades públicas estaduais do Paraná: uma análise a partir dos documentos institucionais. *Revista Monografias Ambientais*, v. 13, p. 3444-3452, 2014.

BIZ, A. C. *O programa de desenvolvimento educacional na geografia-SEED/PR-2007 a 2012*. 2015. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1140>. Acesso em: 17 fev. 2021.

BRASIL. *Constituição* (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1998. Disponível em:  
[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_07.05.2020/art\\_225\\_.asp#:~:text=Todos%20t%C3%AAm%20direito%20ao%20meio,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2020/art_225_.asp#:~:text=Todos%20t%C3%AAm%20direito%20ao%20meio,as%20presentes%20e%20futuras%20gera%C3%A7%C3%B5es). Acesso em: 19 abr. 2021.

BRASIL. *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 19 abr. 2021, 1999.

FRAGOSO, E.; NASCIMENTO, E. C. M. A. Educação Ambiental no Ensino e na Prática Escolar da Escola Estadual Cândido Mariano–Aquidauana/MS. *Ambiente & Educação-Revista de Educação Ambiental*, v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018.

GUADAGNIN, M. R.; NUNES, L.; ASSUNÇÃO, V. K.; CADORIN, S. B.; SOUZA, V. O. *Gênese de um fórum da cadeia de reciclagem com inclusão de catadores e consolidação de políticas públicas em resíduos sólidos*. In: 10º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE AMBIENTAL, 2016, Porto Alegre. Regulamentação Ambiental, Desenvolvimento e Inovação. Porto Alegre: ABES- RS Faculdade de Engenharia PUC-RS, 2016.

LOUREIRO, C. F. B. *Educação ambiental transformadora. Identidades da educação ambiental brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65-84. 2004.

MEC. *Sistema e-MEC*. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MEI, D. S. *Comunicação e mobilização social: o caso do Fórum Permanente da Agenda 21 no Paraná*. (2013). 327p. Dissertação. (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curitiba, 2013.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MMA. *Caderno de debate - Agenda 21 e Sustentabilidade*. Disponível em:  
[https://antigo.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/CadernodeDebates9.pdf](https://antigo.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CadernodeDebates9.pdf). Acesso em: 19 abr. 2021.

MMA. *Presidente lança Agenda 21 e assina ato criando estação ecológica*. Disponível em:  
<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/presidente-lanca-agenda-21-e-assina-ato-criando-estacao-ecologica>. Acesso em: 22 abr, 2021, 2002.

PEDRINI, A. de G. Em *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*; Pedrini, A. de G., org.; 3ª ed., Vozes: Petrópolis, 2000.

REPOSITÓRIO DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. *Banco de dados*. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. *Banco de dados*. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. *Guia Agenda XXI Paraná Empresarial – 2010*. Disponível em:  
[http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/guia\\_agenda\\_21\\_para\\_web.PDF](http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/agenda21/guia_agenda_21_para_web.PDF).  
Acesso em: 12 dez. 2019.

SERRANO, R. M. S. M. *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, 2013. Disponível em:  
[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf). Acesso em: 04 dez. 2019.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K.; PEREIRA, D. B. *A insustentável leveza da política ambiental – desenvolvimento e conflitos socioambientais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## *Una mirada a la educación ambiental en el suroeste de Paraná: cursos de posgrado*

### *Resumen*

Este artículo es parte del trabajo de conclusión del curso de Especialización en Derecho Ambiental de Faveni - Faculdade Venda Nova do Imigrante. Se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa de disertaciones en los programas de maestría que se ofrecen en el suroeste de Paraná sobre educación ambiental. En los resultados tenemos que de los 19 cursos distribuidos entre la Universidad Tecnológica Federal de Paraná (UTFPR), la Universidad Federal de Fronteira Sul (UFFS) y la Universidad Estatal del Oeste de Paraná (UNIOESTE) se encontraron solo 25 disertaciones que contemplaban la educación sobre el medio ambiente como objeto de investigación. Se especula como motivo del bajo interés en el tema, la falta de avisos de apoyo dirigidos específicamente a proyectos de educación ambiental, y la contemplación de la educación ambiental en el Posgrado en Geografía se atribuye al Programa de Desarrollo Educativo (PDE), cuyos los participantes son profesores del sistema escolar estatal.

Palabras claves: Disertaciones; Medio ambiente; Investigación; Universidades; Educación Ambiental.

## *Un regard sur l'éducation environnementale dans le sud-ouest du Paraná: cours de troisième cycle*

### *Résumé*

Cet article fait partie des travaux de conclusion du cours de spécialisation en droit de l'environnement à Faveni - Faculdade Venda Nova do Imigrante. Il s'agit d'une enquête qualitative et quantitative sur les thèses des programmes de maîtrise proposés dans le sud-ouest du Paraná sur l'éducation à l'environnement. À la suite des 19 cours distribués entre l'Université technologique fédérale du Paraná (UTFPR), l'Université fédérale de Fronteira Sul (UFFS) et l'Université d'État de l'ouest du Paraná (UNIOESTE), seuls 25 mémoires ont été trouvés qui envisageaient une éducation sur l'environnement comme objet de recherche. Il est supposé comme une raison du faible intérêt pour le sujet, du manque d'avis de soutien visant spécifiquement les projets d'éducation à l'environnement, et la contemplation de l'éducation à l'environnement dans le programme de troisième cycle en géographie est attribuée au Programme de développement de l'éducation (PDE), dont les participants sont des enseignants du système scolaire public.

Mots clés: dissertations; Environnement; Recherche; Les universités; Éducation Environnementale

## *A look at environmental education in the Southwest of Paraná: graduate courses*

### *Abstract*

The present paper is part of the conclusion work of the Specialization course in Environmental Law at Faveni - Faculdade Venda Nova do Imigrante. It is a qualitative and quantitative investigation of dissertations in the master's programs offered in the Southwest of Paraná on environmental education. As a result of the 19 courses distributed among the Federal Technological University of Paraná (UTFPR), the Federal University of the Fronteira Sul (UFFS) and the State University of the West of Paraná (Unioeste), only 25 dissertations were found that contemplated education on the environment as an object of research. It is assumed as a reason for the low interest in the subject, the lack of public notices support aimed specifically at environmental education projects, and the contemplation of environmental education in the Postgraduate Program in Geography is attributed to the Educational Development Program (PDE), whose participants are the teachers of the state school system.

Keywords: Dissertations; Environment; Research; Universities; Environmental Education